



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM FORMAÇÃO DOCENTE PARA A
EDUCAÇÃO BÁSICA

DAGMARALAIDE DE LIRA FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS/PB
2023

DAGMAR ALAÍDE DE LIRA FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção de Certificação da Pós-Graduação *Lato sensu* em Formação Docente para a Educação Básica, da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves

**CAJAZEIRAS – PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

F383c Ferreira, Dagmar Alaíde de Lira.
Contribuições da música para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil / Dagmar Alaíde de Lira Ferreira. – Cajazeiras, 2023.
29f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.
Artigo Monográfico (Especialização Formação Docente-Educação Básica) UFCG/CFP, 2023.

1. Educação infantil. 2. Música - Desenvolvimento infantil. 3. Creche-Desenvolvimento infantil. 4. Música- Ferramenta pedagógica. 5. Creche-Espaço de socialização. 6. Desenvolvimento integral infantil. 7. Socialização infantil. I. Alves, Rozilene Lopes de Sousa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

DAGMAR ALAÍDE DE LIRA FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovado em: 30 / 11 /2023

Rozilene Lopes de Sousa Alves

(Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves – Orientadora)

Aparecida Carneiro Pires

(Dra. Aparecida Carneiro Pires – Examinadora)

Edinaura Almeida de Araújo

(Dra. Edinaura Almeida de Araújo – Examinadora)

RESUMO: O presente artigo objetivou analisar quais as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Tem como objetivos específicos: descrever as contribuições da Creche como espaço de aprendizado e socialização de crianças de 0 a 3 anos de idade; discutir quais os aspectos são desenvolvidos nas crianças a partir do uso da música e identificar como a música é trabalhada no fazer pedagógico de professoras (es) no espaço da creche. O referencial teórico é constituído a partir de autores que discutem o tema, tais como: Brito (2003), Didonet (2001), Betti; Silva; Almeida (2013) e demais pesquisadores que oferecem suporte teórico ao estudo. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se de cunho qualitativo e de campo. Os dados foram coletados em uma Creche pública no estado da Paraíba e contou com a colaboração de quatro professoras. Para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada contendo quatro perguntas referentes ao fazer pedagógico das docentes em relação ao uso da música em sala de aula. A pesquisa evidenciou que a utilização da música é essencial no dia a dia de contextos de Educação Infantil. Trabalhar musicalização nessa etapa de ensino, contribui para o desenvolvimento de vários aspectos das crianças: motor, cognitivo, social e emocional. As docentes pesquisadas demonstraram que utilizam a música como ferramenta pedagógica em sala de aula e compreendem a importância de contemplar atividades que envolvam a música de modo que auxilie no processo de aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave: Creche. Música. Desenvolvimento Integral Infantil.

ABSTRACT

This article aimed to analyze the contributions of music to the development of children in Early Childhood Education. Its specific objectives are: to describe the contributions of the Nursery as a learning and socialization space for children from 0 to 3 years of age; discuss which aspects are developed in children through the use of music and identify how music is used in the pedagogical work of teachers in the daycare space. The theoretical framework is made up of authors who discuss the topic, such as: Brito (2003), Didonet (2001), Betti; Silva; Almeida (2013) and other researchers who offer theoretical support to the study. Methodologically, the research is characterized by a qualitative and field nature. The data were collected in a public daycare center in the state of Paraíba and had the collaboration of four teachers. For data collection, a semi-structured interview was used containing four questions referring to the teachers' pedagogical work in relation to the use of music in the classroom. The research showed that the use of music is essential in everyday life in Early Childhood Education contexts. Working on musicalization at this stage of teaching contributes to the development of various aspects of children: motor, cognitive, social and emotional. The teachers surveyed demonstrated that they use music as a pedagogical tool in the classroom and understand the importance of contemplating activities that involve music in a way that helps the children's learning process.

Keywords: Daycare. Music. Comprehensive Child Development.

INTRODUÇÃO

A música concerne como uma ferramenta pedagógica, que auxilia professoras (es) em suas práticas pedagógicas em sala de aula e contribui significativamente na aprendizagem e desenvolvimento das crianças ingressas em ambientes escolares infantis. As crianças inseridas nessa etapa de ensino, estão descobrindo o mundo através de vivências que contemplem todos os seus aspectos, e trabalhar momentos de interação musical que contemple e amplie habilidades propostas para a Educação Infantil se torna necessário e relevante para o melhoramento da aprendizagem das crianças.

Nesse sentido, o presente artigo tem como **problemática** a seguinte questão: Quais as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Tem como **objetivo geral**: analisar quais as contribuições da música para o desenvolvimento de crianças na Educação Infantil, discorrendo sobre os seguintes **objetivos específicos**: descrever as contribuições da Creche como espaço de aprendizado e socialização de crianças de 0 a 3 anos de idade; discutir quais os aspectos são desenvolvidos nas crianças a partir do uso da música e identificar como a música é trabalhada no fazer pedagógico de professoras (es) no espaço da creche.

A opção pelo tema de estudo se justifica pelo fato de que, em 2022 atuei como docente em uma Creche pública, especificamente na turma de Berçário. Nesse período, utilizávamos a música infantil como ferramenta pedagógica diária em sala de aula e no decorrer do ano letivo, observamos o quanto foi possível contribuir significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento de vários aspectos das crianças, a partir da inserção de momentos que contemplasse o uso da música.

Atualmente, em 2023 prossigo como professora na Educação Infantil, na turma do Maternal I e utilizo a música infantil no planejamento semanal, com o objetivo de aplicar atividades que contemplem o aprendizado das crianças de maneira divertida e prazerosa. Sendo assim, pensando em aprimorar os conhecimentos já adquiridos sobre as contribuições da música para o desenvolvimento infantil, o estudo oferecerá aprofundamentos na temática e possíveis reflexões, corroborando cientificamente em minha atuação como educadora e pesquisadora.

A pesquisa se torna pertinente no sentido de que, contribuirá para os saberes necessários à prática docente de professoras (es), à luz de teóricos que irão subsidiar o estudo, contribuindo assim, para uma formação baseada em conhecimentos e intencionalidades adequadas e direcionadas para o uso da música em contextos escolares da Educação Infantil.

1 A CRECHE COMO ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZADO DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE

A Educação Infantil, é a primeira etapa da Educação Básica que atende crianças de 0 a 5 anos de idade subdividida em Creches que acolhe crianças de 0 a 3 anos de idade e Pré-escolas de 4 a 5 anos, e tem como objetivo desenvolver a integralidade das crianças. A Lei de Diretrizes e Base da Educação no artigo 29, destaca que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

A lei evidencia que esta fase de ensino, é voltada para o pleno desenvolvimento do sujeito. Nesta fase, as crianças estão descobrindo o mundo. É por meio das experiências, exploração do ambiente que elas compreendem o que acontece em sua volta. Sendo assim, um espaço apropriado para desenvolver a aprendizagem e socialização das crianças.

Didonet (2001), reitera que a etapa da Educação Infantil surge a partir da implementação das primeiras creches, que foram inicialmente centradas em práticas assistencialistas, com o objetivo de atender crianças pequenas filhas de mães trabalhadoras. A partir do surgimento e ampliação da revolução industrial na Europa, as mulheres que eram dedicadas exclusivamente aos afazeres domésticos e o cuidado com as crianças, adentram no mercado de trabalho e com isso, há necessidades de cuidados com os filhos pequenos.

Para Campos (1981), em se tratando do Brasil, existiam no país instituições filantrópicas que acolhiam crianças órfãs e carentes, abandonadas e filhas de mães solteiras. Durante quase muito tempo, orfanato e creches eram sinônimos. O modelo filantrópico predominou até fins da segunda década do século XX.

Teles (2015), explana que as mulheres contribuíram diretamente na criação e ampliação das creches. A organização do movimento feminista brasileiro iniciado no final do século XIX, objetivava inicialmente reivindicar o direito ao voto, perpassando as décadas do século XX, a luta continua em prol de direitos igualitários, exigindo ingresso ao mercado de trabalho e com isso, benefícios profissionais que valorizassem o trabalho da mulher. Além disso, elas lutam pela a criação de espaços que pudessem atender as crianças para que as mães pudessem trabalhar.

O movimento feminista não reivindicava apenas espaço para acolher as crianças, mas sim, uma instituição que realmente atendesse as necessidades e compreendesse a criança como um ser de direitos. “As feministas colocaram a creche no campo dos direitos das crianças pequenas”. (TELES, 2015, p. 21) Contudo, além de exigir seus próprios direitos, as mulheres reivindicam ações que visibilizasse as crianças. A autora supracitada reforça esta questão ao discutir que:

Assim, a creche e mais do que isso as crianças começam a ganhar status de política pública. As crianças começam a ser consideradas como cidadãos em desenvolvimento. As feministas exigiam creche como espaço de socialização de crianças e isso implica em adquirir qualidade profissional e condições adequadas para todos os atores envolvidos: crianças, mães, pais e profissionais. Havia palavras de ordem como: creche não é depósito de crianças; creche não é caridade, é um direito! Creche não é estacionamento! Cabe ao estado garantir políticas públicas que propiciem espaços sociais e pedagógicos para que as crianças pequenas sejam acolhidas e socializadas. (TELES, 2015, p. 21)

Destarte, seria necessário cobrar políticas públicas direcionadas as crianças e que estas, fossem tratadas como cidadãos de direitos, exigindo condições apropriadas de funcionamento, e que elas deveriam ser tratadas como sujeitos em pleno desenvolvimento, respeitando suas singularidades. Por isto, seria necessário criar uma instituição com estrutura apropriada, investindo em profissionais que realmente entendesse o processo infantil.

Ainda sobre isso, a autora Didonet complementa a discussão ao abordar que:

a superação desse modelo histórico pode-se fazer por duas vias: a) pela mudança de enfoque: da mãe operária para a criança pessoa-em-desenvolvimento e b) pela universalização do atendimento centrado a atenção na criança sujeito-da-educação, elide-se a culpabilização da mãe que não pode cuidar e educar seu filho porque tem que trabalhar se existe uma instituição social especializada em educação e cuidado de crianças, que atende não aquelas cuja mães não têm tempo para encarregar-se disso, mas a todas que o desejarem [...] sendo um lugar de atendimento integral para todas as crianças, e não apenas as provenientes das famílias pobres, define-se o tempo e o conteúdo dos serviços a partir da criança como pessoa-em desenvolvimento e não a partir de categorias de pobreza, carência, abandono. (DIDONET, 2001, p. 13)

A citação supracitada, evidencia que a superação do atendimento de creches apenas como espaço de cuidados higienistas equivale a modificação centrada no auxílio às mães e se passa a pensar nas crianças como sujeitos que necessitam, aquém de cuidados, alimentação e higiene, mas se pensa em atendimentos voltados para elas como pessoas em desenvolvimento e que precisa de outros fatores que contemplem sua evolução. A educação seria a forma de contemplar tal desenvolvimento às crianças, de modo que atendesse o cuidar e educar, centrado na criança, respeitando-a como sujeito de direitos.

Conforme as discussões da autora, a partir desse período passou a se pensar na criação de políticas públicas implementadas no país que entendessem que é possível visibilizar a criança como ser de direitos e consolidar a Educação Infantil voltada às crianças de 0 a 6 anos de idade. Atualmente, em 2023, de 0 a 5 anos. Portanto, é a partir de então, que a creche se configura como espaço de aprendizagem, deixando a função de apenas assistir às crianças, e o cuidar e educar passa a ser essencial no fazer pedagógico do dia a dia dessa instituição.

Didonet, ainda acrescenta que: inicialmente, temos a Constituição Federal de 1988, que determina a educação como direito de todos, desde o nascimento. Depois a LDB de 1996, definindo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, logo mais o Estatuto

da Criança e do Adolescente (ECA) 1990, que prevê a proteção às crianças e adolescentes, estabelecendo os direitos e deveres do estado e dos cidadãos responsáveis.

Além dessas leis, temos documentos direcionados especificamente para as Creches e Pré-escolas. A exemplo das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) 2010 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 2017. A DCNEI, propõe subsídios à prática educativa, favorecendo direcionamentos em relação ao fazer pedagógico em relação ao planejamento e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares. A BNCC é um documento normativo, que orienta o fazer pedagógico dos profissionais de creches e pré-escolas. Em sua estrutura, está organizada e discute as aprendizagens básicas que se devem desenvolver às crianças. (DIDONET, 2001).

Atualmente, em 2023 há uma procura considerável de pais e responsáveis de bebês e crianças bem pequenas em busca de vagas em Creches. A instituição que tínhamos no passado dá lugar para a Creche do presente, onde o cuidar e educar estão indissociáveis, ou seja, esse espaço de aprendizagem oferece práticas de cuidados, mas que estão interligados com a aprendizagem e vivências voltadas para a educação dos pequenos. Sobre isso, O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil define que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23)

Nessa perspectiva, segundo o referencial, a creche se torna espaço adequado, de modo que se planeje atividades que contemplem as vivências e a partir disso, se construa possibilidades de interação, envolvendo momentos que contribuam para o desenvolvimento do ser. Construindo práticas de convívio com o outro, de trocas de experiências. Que as crianças desde pequenas, aprendam a conviver com o outro em harmonia, respeitando as diversidades existentes em nossa cultura.

Além disso, o documento traz a relevância de se valorizar as distintas culturas sociais em prol de ampliar os saberes necessários, tornando-as mais valorizadas, contemplando todos os aspectos de desenvolvimento das crianças. Neste sentido, “a creche é o contexto que se organiza para, de forma intencional, apoiar o desenvolvimento das crianças levando-as a ir o mais longe possível neste processo”. [...] (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013, p.15)

Sobre isso, a autora Didonet discute que:

centrada na criança como sujeito de educação, e tendo como referencial o potencial dos primeiros anos de vida, a creche organiza-se para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediar o processo de construção dos conhecimentos, e habilidades por parte da criança, procurando ajudá-la a ir o mais longe possível nesse processo. (DIDONET, 2001, p. 14)

Portanto, a inserção da criança no contexto da creche, oferece momentos de construção e ampliação de competências, conhecimentos necessários para o seu desenvolvimento. Podemos compreender que neste espaço, é possível atender às crianças propiciando uma rotina, voltada para uma aprendizagem direcionada, composta por saberes sistematizados com intencionalidades adequadas, pensadas pelos educadores. Havendo assim, a preocupação com o fazer pedagógico, sendo planejado e desenvolvido práticas de acordo com a faixa etária de cada criança.

É nesse sentido, e considerando todos os aspectos até o momento citados, que se faz necessário o exercício de práticas educativas em ambientes escolares infantis, que contemple atividades lúdicas, prazerosas, respeitando a fase de desenvolvimento das crianças, e que desenvolva e amplie a aprendizagem delas. Sendo assim, o uso da música na sala de aula seria uma das ferramentas adequadas e necessárias para o desenvolvimento de certas habilidades em contextos de Educação Infantil.

2 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

A música sempre esteve presente na vida do ser humano, desde os tempos mais antigos até a contemporaneidade, ela está inserida em distintas culturas da sociedade. Desde o nascimento, as crianças têm contato com distintos sons, seja em casa, através de canções que os pais cantam, a exemplo das canções de ninar, seja na rua, na igreja, em ambientes escolares, etc. “podemos dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí, a presença da música”. (BRITO, 2003, p. 35)

O contato que as crianças estabelecem desde pequenas com os distintos sons e músicas são de grande valia para o aprendizado dos pequenos.

[...] pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p. 35)

A autora ainda destaca que:

As características dos sons não são ainda, a própria música. Mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre sons (e seus parâmetros) e silêncios. Música é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização de material sonoro. (BRITO, 2003, p. 26)

Nesse sentido, além da música ser constituída por sons, ritmos e organização desses elementos, também pode ser desenvolvida a partir de vários materiais que produzam ruídos, sons, ou seja, a música, que muitas vezes acreditamos que seja composta apenas de sons,

melodias, instrumentos musicais sofisticados, no entanto, é possível ser realizada de distintas formas, com o uso de inúmeros materiais.

O dicionário Aurélio *online* de Língua Portuguesa, (2023) define que: música é a combinação harmoniosa de sons ou combinação de sons para os tornar harmoniosos e expressivos. E ainda, é a execução de uma composição musical, por diversos meios.

Em se tratando da utilização da música na Educação Infantil, essa por vezes ainda é trabalhada de forma mecanizada e disciplinar. “Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música - ou melhor dizendo, a canção-como suporte [...] para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamentos”. (BRITO, p. 51, 2003).

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil:

Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47)

A partir do que discute o referencial, em muitas situações, a música ainda é trabalhada em ambientes escolares de maneira repetitiva, em momentos de rotinas por exemplo: horário de refeições, banho, higiene, passeio e etc. Não havendo assim, criatividade e intencionalidades no fazer pedagógico do professor.

Para Gohn e Stavracas (2010) são várias as oportunidades de se trabalhar a música na Educação Infantil e oferecer oportunidades às crianças para que elas possam explorar e praticar sua criatividade é papel do professor.

Complementando as discussões das autoras, a BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2017) expõe esta prática como relevante e orienta os professores da Educação Infantil, a trabalharem a música em sala de aula. No campo de experiência: Traços, Sons, Cores e Formas, fica evidente, que nesse campo de ensino, as crianças devem atingir o seguinte objetivo: “Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva”. (BRASIL, 2017, p. 52) Portanto, o objetivo proposto no campo de experiência, oferece às crianças a oportunidade de diferenciar distintos sons, sejam pertencentes a sua própria cultura ou de outras. Além do mais, propõe que os sons sejam produzidos por si ou por terceiros.

Além deste, há os campos: Corpo, Gesto e Movimento; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, que em seus objetivos propõe o uso da música, não excluindo a utilização do uso

nos demais campos, já que se sabe que a BNCC orienta os educadores a importância de se trabalhar a interdisciplinaridade na etapa da Educação Infantil.

Em consonância com a BNCC, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação que norteia os professores em relação às práticas pedagógicas da Educação Infantil, que são desenvolvidas a partir das interações e brincadeiras e destaca o uso da música como forma de conhecimento a ser descoberto e praticado pelas crianças de garantir experiências que:

Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música [...] (BRASIL, 2010, p. 26)

Sendo assim, além da BNCC, a DCNEI oferece aos professores (as) possibilidade de realizar práticas pedagógicas em sala de aula, com objetivos direcionados a desenvolver tais experiências, perpassando assim, por várias dimensões corporais e utilizando a música de distintas formas, explorando os diversos tipos, sons, ritmos. Além do mais, compreendemos a necessidade de oferecer o acesso a diversas músicas referentes à cultura de pertencimento das crianças e àquelas que elas ainda não têm acesso, ampliando assim, o conhecimento de várias manifestações.

Podemos citar o folclore brasileiro como exemplo, que é rico em suas manifestações, podendo ser um tema trabalhado em sala de aula com a utilização da música. “As brincadeiras, as cantigas, os provérbios, as histórias, as expressões gestuais e outros elementos típicos do folclore utilizados no dia a dia fazem parte da cultura espontânea, transmitida de geração para geração”. (GOHN; STAVRACAS, 2012, p. 93). Nessa perspectiva, o repertório musical que as crianças têm acesso estão presentes nas cantigas de rodas, nos jogos, nas brincadeiras, no fazer simbólico que elas descobrem no lúdico, e etc.

Conhecer o folclore brasileiro, é conhecer e reconhecer sua própria cultura, e de outros povos que contribuíram para o desenvolvimento do Brasil. (Gohn; Stavrakas 2012). A exemplo disso, pode-se citar a cultura indígena e africana, que devem ser trabalhadas nas instituições escolares de forma lúdica, utilizando a música. Sendo importante para a ampliação dos saberes das crianças da Educação Infantil. Sobre isso, as autoras acima citadas dizem:

A cultura indígena, por sua vez, é encontrada, sobretudo nas cantigas e danças folclóricas, como caiaipós ou caboclinhos, bem como na utilização de instrumentos musicais como os tambores, a flauta de bambu e o maracá. Os africanos, por fim, exerceram influência principalmente nas cantigas, nas danças e nos jogos folclóricos, além de proporcionarem o conhecimento acerca do uso de instrumentos musicais como o caxixi, o agogô, o afoxé e o berimbau, entre outros. (GOHN; STAVRACAS, 2012, p. 94)

Assim sendo, desenvolver vivências que ampliem os saberes culturais das crianças se torna relevante, pois desde a Educação Infantil, elas devem ter conhecimento de suas origens e entender a importância de valorizar as distintas manifestações culturais destes povos que contribuíram significativamente para o Brasil, conhecendo as músicas, brincadeiras, brinquedos, instrumentos musicais, comidas, enfim são múltiplas as possibilidades de saberes que herdamos destes povos e que necessitam serem demonstradas às crianças desde pequenas.

A música é um recurso lúdico que oferece inúmeros benefícios às crianças da Educação Infantil.

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros, [...] além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, e decodificação etc. (GOHN; STAVRACAS, 2012, p. 87)

A citação supracitada descreve o quanto a musicalização contribui para o desenvolvimento de vários aspectos da criança, sejam sonoros, motor, visual, tátil, estimular a linguagem, a memorização e a concentração. É nesse sentido que se faz necessário o uso da música em sala de aula em prol de desenvolver todos os aspectos das crianças da Educação Infantil, já que esta fase de ensino é voltada para o pleno desenvolvimento sejam eles: motor, cognitivo, social e emocional.

As autoras Betti; Silva e Almeida destacam que:

Através do ato de acompanhar os gestos do professor, dos amiguinhos, as regências musicais, a visão da criança tende a ser utilizada com maior intensidade, fazendo assim com que consiga identificar as diferenças e semelhanças entre os sons e instrumentos, exercitando a sua compreensão e o seu raciocínio. (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2013, p. 57)

Nessa perspectiva, as crianças ao estarem imersas em situações musicais, elas interagem e aprendem, ao ver os gestos e movimentos, desenvolvendo o pensamento lógico, contribuindo para a aquisição da aprendizagem.

Além disso, as autoras abordam a contribuição da música para o desenvolvimento social das crianças.

As atividades musicais em grupo beneficiam a autoestima, e também a socialização das crianças pela colaboração, compreensão, participação e cooperação. Tudo que envolva o cantar em grupo e que abranja as competências citadas anteriormente é fundamental para o processo de socialização, pois deixa claro para as crianças que elas fazem parte de um grupo, e que juntas são partes integrantes de uma sociedade. (BETTI; SILVA; ALMEIDA, 2013, p. 58)

É nesse sentido, que compreendemos o uso da música como ferramenta interessante importante em relação a socialização das crianças. As atividades envolvendo a música possibilita a interação entre pares, podendo desenvolver situações de partilhas, compreensão, estimulando as crianças a aprenderem a conviver com as demais.

Brito, descreve que:

É fato indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento. Partir dos movimentos naturais dos bebês e crianças, ampliando suas possibilidades de expressão corporal e movimento, garante a boa educação rítmica e musical, além de equilíbrio, prazer e alegria, pois o ser humano é – também – um ser dançante. (BRITO, 2003, p. 145)

Sendo assim, utilizar a música em sala de aula é promover ações que contemple o desenvolvimento do ser, é através dos movimentos corporais que as crianças, desenvolvem as habilidades relacionadas à coordenação, podendo assim, contribuir para a evolução motora. Sabe-se que brincar, pular, dançar, são ações que as crianças pequenas costumam fazer diariamente e inserir a música como forma de articulação de tais ações se torna necessário.

Já o aspecto emocional, é desenvolvido a partir de vivências consigo e com o outro “As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro”. (ZOTTO, 2018, p. 30) É nesse sentido, que se compreende a música como ferramenta pedagógica que vai além do entretenimento das crianças inseridas em contextos de Educação Infantil. Sem o objetivo de formar futuros músicos, mas sim, contribuir para a ampliação de vários aspectos infantil. Portanto, se torna fator determinante na aprendizagem e desenvolvimento das crianças dessa faixa etária de ensino.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Entende-se por pesquisa científica estratégias pensadas, organizadas que surgem a partir de questionamentos sobre determinadas temáticas, que inicialmente não se poderia responder sem o auxílio de técnicas que comprovem as hipóteses levantadas pelo pesquisador. Para Gil, 2002:

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002, p. 17)

Assim sendo, nas palavras do autor, pesquisa é todo processo de averiguação de determinado problema, realizada e verificável, ou seja, é necessário se ter um método de investigação e comprovação de tais hipóteses e posteriormente adquirir respostas para tais questionamentos, contribuindo assim, para o avanço da ciência.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças na Educação infantil. Nesse sentido, tem como **problemática** a seguinte questão: Quais as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Tem como **objetivo geral**: analisar quais as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, discutindo sobre os seguintes **objetivos específicos**: descrever as contribuições da creche como espaço de aprendizado e socialização de crianças de 0 à 3 anos de idade; discutir quais os aspectos são desenvolvidos nas crianças a partir do uso da música em sala de aula e identificar como a música é trabalhada no fazer pedagógico de professoras (es) no espaço da creche.

Portanto, do ponto de vista da abordagem, a pesquisa apresenta-se como qualitativa que para Lüdke e André (1986, p.11) “[...] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. ou seja, a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador dados, sem a preocupação de quantificá-los em tabelas ou gráficos, contudo, o estudo de campo é seu espaço de investigação e análise de maneira subjetiva à comprovação de hipóteses levantadas.

3.2 O lócus da Pesquisa e os Sujeitos participantes:

A pesquisa foi realizada em uma Creche pública no Estado da Paraíba, que atende crianças de 0 a 3 anos de idade O trabalho contou com a colaboração de 4 professoras e para coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada que segundo Lüdke e André, há grande vantagem em relação a outras técnicas de pesquisa.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza complexas e de escolhas nitidamente individuais. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34)

Através da entrevista semiestruturada é possível extrair elementos que contemplem com maiores detalhes o tema explorado, ou seja é um método que possibilita maiores questionamentos e interação entre pesquisador e entrevistado.

A entrevista contém um roteiro com 4 perguntas, direcionadas a 4 professoras, iniciando com a apresentação e formação acadêmica das docentes e por último, as perguntas referentes ao fazer pedagógico em sala de aula, em relação ao uso da música.

As entrevistas foram gravadas utilizando o aparelho de celular como recurso. Sobre isso, para Lüdke e André (1986, p. 37) “A gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado”. Sendo assim, segundo as autoras, a entrevista favorece ao pesquisador um olhar aprofundado e minucioso em relação a fala do entrevistado, além disso, possibilita uma análise em relação a suas expressões faciais e corporais, ou seja, a entrevista é um rico método de pesquisa, uma vez que contempla o contato direto com o sujeito entrevistado, diferentemente do uso de questionários que não oferecem essa oportunidade.

Após a realização, o conteúdo foi transcrito na íntegra e analisado pela pesquisadora. Em relação a preservação da identidade das colaboradoras, todos os nomes foram ocultados e substituídos por nomes fictícios. Optamos em substituir os nomes delas por nomes de flores, como forma de preservar suas devidas identidades.

Além disso, elas assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) O documento tem por objetivo nortear os participantes sobre o estudo, elencando os principais pontos, e nortear os sujeitos em relação à participação na pesquisa.

O documento oferece esclarecimentos sobre os eventuais riscos que podem ocorrer no decorrer da entrevista e total liberdade aos entrevistados, podendo estes, desistirem a qualquer momento do estudo. O mesmo ainda divulgará os dados da pesquisadora como: e-mail, telefone, endereço, com objetivo de manter um elo entre ambos.

A seguir, temos a descrição do perfil das professoras colaboradoras do estudo e logo mais, as perguntas da entrevista semiestruturada.

Perfil das professoras colaboradoras:

A professora Girassol tem 26 anos, é formada em letras e atualmente cursa pedagogia. Atua na educação infantil há dois anos e trabalha no magistério há 4 anos. A educadora Orquídea tem 37 anos, tem graduação em História e pós-graduação em psicopedagogia Institucional, é graduanda em pedagogia e tem 13 anos de atuação na docência, todos dedicados à Educação Infantil. A docente Rosa tem 35 anos, é bacharel em direito, atualmente cursa graduação em Pedagogia e faz Pós-graduação em Autismo e atua no magistério há dois anos. A professora Violeta tem 44 anos, é graduada em Pedagogia, possui especialização em Educação Inclusiva e atua na Educação Infantil há treze anos.

Perguntas da entrevista semiestruturada:

- 1- Você usa a música como recurso pedagógico em sala de aula? Como você utiliza?
- 2- Você produz música com as crianças a partir de instrumentos confeccionadas por elas?
- 3- A secretaria de educação do município oferta formação continuada para os (as) professores (as) voltada para o uso da música em sala de aula?
- 4- A partir de sua vivência em sala de aula, você observa que elas gostam e aprendem a partir da música? Você pode destacar em que aspecto? Cognitivo, motor, emocional ou social?

A seguir, temos a análise das questões respondidas pelas colaboradoras com o objetivo de interpretá-las e relacioná-las com os autores que ofereceram suporte teórico à pesquisa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O uso da música em sala de aula de Educação Infantil, se torna relevante no aprendizado e desenvolvimento das crianças, é uma forma prazerosa e divertida das crianças aprenderem. Os primeiros anos de vida delas, é marcado pela ludicidade, envolvendo momentos de interações e brincadeiras e usar a música em prol de tais desenvolvimento se torna indispensável no fazer pedagógico no dia a dia em contextos escolares.

Nesse sentido, na entrevista que elaboramos e que foi respondida pelas professoras, temos a primeira pergunta: **Você usa a música como recurso pedagógico em sala de aula? Como você utiliza?** Em relação às respostas, todas docentes responderam que sim, usam a música em sala de aula e em se tratando de como usam, elas destacam que utilizam na rotina diária.

Portanto, a professora Girassol respondeu o seguinte: “Sim”. Enquanto Orquídea diz: “Sim, eu utilizo a música na sala de aula todos os dias.

Em se tratando de como elas usam a música em sala de aula, as respostas foram todas equivalentes ao uso da música na rotina diária e são trabalhadas também de acordo com o

conteúdo que elas trabalham. Orquídea diz que:

Eu utilizo a música na sala de aula todos os dias. Nas rodinhas, a gente sempre canta as musiquinhas de bom dia, e dependendo da temática a gente traz a música de acordo com a temática que é trabalhada toda semana e quando temos recursos a gente apresenta. As músicas que eu não sei trago a caixinha de som e coloco no celular, tem umas que a gente sabe, canta todos os dias. (ORQUÍDEA, 2023)

Enquanto isso, Violeta argumenta que:

Todos os dias diariamente a gente faz a rodinha de música com eles, na rotina diária sempre incluo um momento com a música. Todos os dias eu uso a música, na hora do lanche, na hora do bom dia. Todos os dias, na hora de dormir também.

Diariamente, a gente faz a rodinha de músicas, são cantigas da rotina, aí uma vez ou outra da rotina e sempre uma diferenciada trabalhando a temática que geralmente será desenvolvida. Aí assim, às vezes trago um vídeo, uma música diferente, ou em caixinha de som para diferenciar. (VIOLETA, 2023)

Concordamos com a RCNEI, como foi mencionado neste trabalho, quando traz que, a música ainda é trabalhada em contextos de Educação Infantil em rotinas diárias. Como em momentos de lanche, contação de história, bom dia e boa tarde. Não que não sejam momentos importantes de se utilizar a música, mas que não sejam resumidos apenas a esses momentos. Além disso, deixa de se trabalhar de forma interdisciplinar, explorando a música e contribuindo para a aprendizagem das crianças. (BRASIL, 1988).

Para Brito, 2003 a utilização da música em espaços infantis está aquém de momentos rotineiros e destaca as possibilidades de se trabalhar inúmeras atividades.

No dia a dia das Creches e pré-escolas, a linguagem musical deve contemplar atividades como: trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimento e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos (vocais e instrumentais) invenções musicais (vocais e instrumentos); Construção de instrumentos e objetos sonoros; registro e notação; escuta sonora: escuta atenta, apreciação musical; reflexões sobre a produção e a escuta. (BRITO, 2003, p.58)

Portanto, é necessário que professores (as) da Educação Infantil compreendam a importância de se trabalhar e explorar a linguagem musical de várias formas, contemplando as várias possibilidades no fazer pedagógico. A variação de atividades que contemple tais modelos de interações musicais se torna importante no sentido de provocar a atenção das crianças envolvendo-as em momentos prazerosos e diferenciados.

Sobre a segunda pergunta, que se trata da confecção e o uso dos instrumentos musicais, temos. **Você usa ou confecciona instrumentos musicais e utiliza-os na produção de música, com as crianças?**

As professoras confeccionam e utilizam instrumentos musicais, mas não com muita frequência. Elas afirmam que produzem alguns instrumentos, mas é difícil. Podemos afirmar a partir das palavras de Girassol e Violeta, quando dizem:

Não tem instrumento musical utilizado, só quando acontece algumas temáticas que precisam, aí a gente utiliza a bandinha da creche. Somente, não é corriqueiro, não é todo dia, só dependendo de alguns temas trabalhados. O ano passado sim, a gente confeccionou uns chocalhos. eles participaram porque era de material reciclável. só com garrafa pet, só pra colocar o grão dentro. A gente cantava pra eles fazerem o barulho. (GIRASSOL, 2023)

Já a professora Violeta diz:

Instrumentos mesmo, como minha turma é numerosa, é uma raridade a gente utilizar, né. Geralmente chocalho, que é o mais prático que eles fazem, um pandeirinho que a gente confeccionou na época do São João. Eles participam. Apesar da bagunça, participa. A gente utilizou para o uso das músicas juninas, mas as musiquinhas da rotina em se, também dá pra se trabalhar com os instrumentos confeccionados. A loja do mestre André, por exemplo, dá pra se trabalhar e eles sempre pedem pra gente cantar. Eles cantam. Eles utilizam o próprio corpo para produzir sons, palmas, os pés, a partir do próprio corpo como instrumento. (VIOLETA, 2023)

Enquanto Orquídea relata: “A gente já confeccionou esse ano, chocalhos e pego também a bandinha da Creche. Eles interagem, eles adoram, as aulas ficam mais proveitosas”. (ORQUÍDEA, 2023)

Já a professora Rosa diz: Eu já utilizei. Como por exemplo, o tema os sentidos eu utilizei a bandinha e o celular como instrumento. (ROSA, 2023)

As professoras afirmam que não usam com muita frequência, mas em seus fazeres pedagógicos fica evidente que utilizam, sendo assim, podemos entender que elas compreendem a importância de se confeccionar e utilizar instrumentos musicais com as crianças.

Sobre isso, Brito 2003 destaca a importância de se construir instrumentos musicais:

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, [...] (BRITO, 2003, p. 69)

A partir das palavras da autora, compreende-se a importância de as (os) professoras (es) juntamente com as crianças, confeccionarem instrumentos musicais. É no fazer e na observação que aprendemos. As crianças em contextos infantis, estão descobrindo e redescobrando os elementos que estão em seu meio. Participar e construir algo se torna estimulante, interessante. O aprendizado se concretiza e a criança se torna um ser ativo mediante a confecção e a descoberta de utilização que os instrumentos e objetos sonoros proporcionam.

Em se tratando de utilizar o próprio corpo como instrumento na produção de sons se torna relevante. O RCNEI discute tal importância, quando traz que: a realização musical oferece aos sujeitos movimentos, porque o som é movimento ativo e o:

corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, etc. e os movimentos de locomoção, como andar, saltar, correr saltitar, galopar, etc. estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (RECNEI, vol. 3, 1988, p.61)

Sendo assim, podemos compreender que a partir de tais movimentos, há contribuições significativas no desenvolvimento motor das crianças.

Em se tratando da terceira pergunta temos a seguinte questão: **A secretaria de Educação do município oferece formação continuada para os (as) professores (as) da educação Infantil, voltada para o uso da música em sala de aula?**

A partir das respostas, foi possível identificar que a Secretaria de Educação oferece formação continuada às professoras, mas apenas este ano iniciou o tema música em suas formações dedicadas as (os) professoras (es) da Educação Infantil do município.

É possível entender a partir da fala de Rosa: “Sim, a gente tem formação continuada, durante este tempo que trabalho houve uma formação dedicada ao uso da música em sala de aula”. (ROSA, 2023) Enquanto Orquídea expressa: “A gente teve várias formações voltadas para vários temas como: BNCC, Editora aprender. Só este ano que teve voltada para a música”. (ORQUÍDEA, 2023)

Já Violeta pronuncia:

Voltada para a musicalização não. Nós temos uma formação continuada, mas não é voltada para o uso da música somente, em algumas das aulas a gente tem momentos relacionados ao uso da música em sala de aula. São momentos riquíssimos. (VIOLETA, 2023)

Sabe-se a importância da formação continuada, vivemos tempos mutáveis, o conhecimento se renova, e o público alvo a cada dia são crianças que mesmo apesar de serem pequenas, têm seus conhecimentos de mundo diferenciados, que exige saberes necessários dos educadores. Portanto, adquirir conhecimentos equivalentes à prática docente, e voltada para a formação musical se faz necessário.

Apesar de o tema musicalização ter sido inserido apenas este ano nas formações do município, considera-se um avanço na aquisição da aprendizagem dos educadores e educadoras do município, apesar de não ser uma formação totalmente direcionada ao fazer musical em sala de aula, mas ter momentos como estes que as professoras relataram são muito importantes, nos quais, a partir da fala da professora supracitada podemos compreender quando diz que são

momentos riquíssimos. A partir da continuação de momentos como estes, elas irão adquirir conhecimentos práticos voltados para o público alvo e aplicar os saberes necessários.

Elas acreditam que a formação mesmo que há alguns momentos voltados para o uso da música como recurso pedagógico em sala de aula, está auxiliando o fazer pedagógico delas no dia a dia na Creche. Além do mais, é possível identificar que a formação oferece atividades diferenciadas e de simples aplicação em sala de aula, que elas podem fazer com a participação das crianças. E que as crianças estão participando dos momentos e atividades desenvolvidas, é possível compreender quando uma das colaboradoras destaca:

“Eu estou gostando, particularmente, ela mostrou vários instrumentos: colher, chocalhos, o bambolê, eles adoram”. (ORQUÍDEA, 2023)

Sugestões que realmente a gente vê que vai engrandecer o nosso trabalho em sala de aula. Algumas músicas eu já tinha conhecido, já tinha trabalhado, outras não que já tentei em sala de aula e vejo que realmente, e pretendo usar umas das que ela sugeriu lá. Eu achei muito interessante. (VIOLETA, 2023)

Sobre a importância da formação continuada no fazer e melhoramento da aprendizagem, os autores Silva e Bouffleur, destacam:

A formação continuada é essencial para que o professor entenda como a musicalização faz-se um instrumento importante para o professor utilizar em sala de aula, sem conhecimento a prática não terá sentimento para ele. Sendo assim, esse trabalho pode esclarecer como a música contribui no desenvolvimento da criança e em como ela deve e não deve ser utilizada em sala de aula. (SILVA; BOUFFLEUR 2017, p.21)

É compreensível, a partir do que dizem os autores, que os (as) docentes devem ter uma formação contínua. É necessário estar em constante movimento de aprendizagem, adquirindo experiências que propiciem o entendimento de como se trabalha a música em sala de aula. Entender como, porquê e para que se deve utilizar a música no planejamento diário de suas atividades são ações relevantes e de contribuição necessária para o fazer pedagógico.

Além disso, é necessário que a Secretaria de Educação do município continue investindo e ampliando este tipo de formação continuada, oferecendo profissionais qualificados que despertem nos profissionais da Educação Infantil, a relevância de se trabalhar a música de forma adequada, lúdica, prazerosa, que contemple a faixa etária e aprendizagem das crianças, contribuindo assim, para o desenvolvimento de habilidades que se objetiva desenvolver nessa etapa de ensino.

Em relação à última pergunta que tem como interrogação: **A partir de sua vivência em sala de aula, você observa que as crianças aprendem a partir do uso da música? Você pode destacar em que aspectos? cognitivo, motor, emocional ou social?**

Com relação às respostas, todas responderam que sim, as crianças aprendem em sala de aula com a utilização de momentos que se insere a música e que as professoras observam o desenvolvimento de todos os seus aspectos. Podemos compreender a partir da fala de Girassol, quando menciona:

Sim, as crianças sempre aprendem com a música. Inicialmente a questão da coordenação, que é sempre utilizando as mãozinhas, repetem os gestos, que são feitos nas músicas, o aspecto cognitivo principalmente. Há aprendizados com a música, principalmente o cognitivo, mas não só o cognitivo, mais o motor, o emocional, o social. Eles socializam bem melhor. Na questão motora, alguns conseguem identificar e reproduzir os mesmos gestos das músicas e emocional também, porque tem músicas que eles ficam muito felizes, como eu estava falando. Eles interagem, batem palmas. Têm músicas que você percebe que elas interagem mais do que outras. (GIRASSOL, 2023)

Sabe-se que brincar, pular, correr, dançar, são ações que as crianças pequenas costumam fazer diariamente e inserir a música como forma de articulação de tais ações contribui para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Além do mais, a colaboradora Orquídea diz:

Eu poderia dizer que elas aprendem em todos os aspectos de acordo com a musicalização, porque a música envolve o geral. A criança, ela se entrega sem saber que está participando de uma atividade. Elas interagem, participam, se alegram. Elas interagem com o professor e os colegas, nas brincadeiras de roda ela já vai procurar o coleguinha pra dar a mãozinha, pra brincar. A questão social, eu acredito que em todos os aspectos. (ORQUÍDEA, 2023)

As autoras Betti; Silva e Almeida 2013 discutem que: a música contribui no desenvolvimento de todos os aspectos do ser humano. A utilização do repertório selecionado, apropriado para a faixa etária das crianças, torna o aprendizado mais divertido e interessante. As atividades em grupo favorecem a comunicação, socialização dos pares, torna a criança mais empática e sociável com o professor e colegas.

Portanto, o uso planejado adequadamente de momentos que envolvam a música, como forma de contribuir para aquisição de aprendizagens se torna relevante. O professor como mediador do processo educativo deve favorecer momentos que construa e ampliem os saberes necessários às crianças.

[...] o professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas

integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na Educação Infantil. (BRITO, 2003, p.45)

A citação nos alerta sobre a importância do professor ser responsável por elaborar formas de aprendizagem que possibilite experiências agradáveis, momentos ricos de descobertas, que as estimulem em busca de conhecimentos necessários para o desenvolvimento. Portanto, é fundamental que seja trabalhado de forma que contemple o pleno desenvolvimento das crianças, abrangendo todos os aspectos, sejam: cognitivo, motor, social e emocional.

As crianças de Creches e Pré-escolas estão vivenciando o imaginário, o faz de conta. O lúdico é vivenciado no dia a dia delas, e tornar esses momentos atrativos que elas interajam, participem, se torna relevante para a ampliação de habilidades que possibilitem evolução no desenvolvimento integral delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa, foi possível analisar quais as contribuições da música para o desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. O estudo demonstrou que o uso da música em ambientes escolares infantis é necessário, e deve ser planejado e articulado de forma que contemple momentos de aprendizagem significativos, que realmente possibilitem o desenvolvimento integral das crianças. O fazer musical nesses contextos favorece o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos. Desde pequenas, elas estão imersas em ambientes que contém música. Portanto, considerar que a música faz parte da vida da criança é fundamental e a partir disso, propiciar momentos e atividades que contemplem a musicalização se faz necessário.

A pesquisa de campo realizada no espaço da Creche, evidenciou que as professoras trabalham a música todos os dias em sala de aula. Elas usam na rotina diária e também relacionam com as temáticas trabalhadas no decorrer do planejamento semanal. Este último, compreendemos a partir de seus relatos, que ainda necessitam de mais exploração, pois é necessário que se utilize com mais frequência instrumentos musicais, que sejam confeccionados materiais sonoros juntamente com as crianças, despertando-os para a curiosidade e criatividade.

As colaboradoras da pesquisa, entendem a importância de se trabalhar a música no cotidiano da Creche, e evidenciam que há aprendizagem das crianças em relação ao uso da música e que a utilização no fazer pedagógico, desenvolvem vários aspectos, sejam eles: social tornando-as mais interativas, havendo aproximação maior com o outro. Emocional, pois se

relaciona melhor consigo mesmo. Motor, quando usa o corpo em movimentos dançantes, cognitivos, pois desperta aprendizagem de várias formas e auxilia na concentração.

Pesquisar o tema, proporcionou aprendizados significativos para a minha formação profissional e pessoal. Foram realizadas descobertas necessárias e importantes para minha atuação como educadora. A partir do estudo, foi possível entender como se pode trabalhar a música na Educação Infantil, são várias possibilidades, de modo que contemple a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, inserindo práticas que realmente envolva-as em momentos de interação e diversão, articuladas aos conteúdos, contribuindo para a aprendizagem.

Portanto, conclui-se que a música é uma ferramenta que realmente possibilita aprendizados às crianças e que auxilia professores (as) no fazer diário em sala de aula, e que seu uso é relevante em contextos de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BETTI, L. C. N. SILVA, D. F. D. S. ALMEIDA, F. F. de. **A Importância da Música para o Desenvolvimento Cognitivo da Criança**. Revista interação, ano: VIII n. 2, p. 47-63, 2013, 12º edição. Disponível em: [http://OS_0010_16_fam_revista_interAtiva_nº10.indd\(hnfc69699.com\)](http://OS_0010_16_fam_revista_interAtiva_nº10.indd(hnfc69699.com)). Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 26 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/1996. Brasília: Presidência da República • Casa Civil • Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 26 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. [vol_1_rcnei.pdf\(mec.gov.br\)](vol_1_rcnei.pdf(mec.gov.br)). Acesso em: 26 ago. 2023.

BRITO, T. de A. **Música na educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Editora: Petrópolis, 2003.

CAMPOS, M. M. **Educar crianças pequenas: em busca de um novo perfil de professor**. *Retr. da Esc.* 2012, 2. Disponível em: <em busca de um novo perfil de professor - Google Acadêmico>. Acesso em: 11 de set. 2023.

CAMPOS, M.M.M. PATTO, M. H. S.; & Mucci, C. **A Creche e a pré-escola**. Cadernos de Pesquisa, (39), 35-42. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1618>. Acesso em: 13 de set. 2023.

DIAS, I. S. CORREIA, S.; MARCELINO, P. **Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância**. Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p.9-24, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/Revista-Eletronica-de-Educacao-1982-7199>. Acesso em: 11 set. 2023.

DIDONET, V. **Creche: a que veio para onde vai**. Revista Enfoque: qual a questão? Em aberto. Brasília. v. 18, n. 73, 2001. Disponível em: <http://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3033/2768>. Acesso em: 08 dez. 2023.

ESTACHESKI, J. **Fundamentos e Organização da Educação Infantil e do Ensino**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional. S.A., 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, M. da G.; ISA, S. **O papel da música na educação infantil**. Revista Eccos científica. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85101, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://doaj.org/article/e9b2220ef38248b88975ba22077c99e0>. Acesso em: 08 dez. 2023.

LÜDKE, H. A.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MÚSICA, *In*. DICIO. Dicionário online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=M%C3%9ASICA>. Acesso em: 08 out. 2023.

TELES, M. A. de A. A participação feminista na luta por creches. In: FINCO, D. GOBBI, M. A. FARIA, A. L. G. de (org). **Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora**. Campinas: Fundação Carlos Chagas, 2015.

ZOTTO, M. G. D. **A Importância da Música no Processo Ensino Aprendizagem**.

Monografia de especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, p. 30. Disponível

em: <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21161/1/importanciamusicaprocessoensino.pdf>.

Acesso em: 08 dez. 2023.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo que tem por título provisório: **contribuições da música para o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil.**

Tendo como pesquisadora: Dagmar Alaíde de Lira Ferreira. Vinculada a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Centro de Formação de Professores-CFP, Unidade Acadêmica de Educação-UAE.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo geral investigar Tem como **objetivo geral**: analisar quais as contribuições da música para o desenvolvimento de crianças na Educação Infantil, discorrendo sobre os seguintes **objetivos específicos**: descrever as contribuições da Creche como espaço de aprendizado e socialização de crianças de 0 a 3 anos de idade; discutir quais os aspectos são desenvolvidos nas crianças a partir do uso da música em sala de aula e identificar como a música é trabalhada no fazer pedagógico de professoras (es) no espaço da creche. A pesquisa se faz necessária, pois contribuirá para o conhecimento científico, de modo que traz reflexões pertinentes ao uso pedagógico da música em contextos de Educação Infantil. Discorrendo sobre pontos importantes de como utilizar e quais os benefícios que a música utilizada de forma consciente e planejada pode contribuir significativamente na aprendizagem das crianças.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: assinar o TCLE e participar de uma **entrevista semiestruturada**. Os riscos envolvidos com sua participação será: **tomar o seu tempo ao responder a entrevista**. Os benefícios da pesquisa serão: contribuir com a ampliação do conhecimento sistematizado e saberes pedagógicos necessários a contribuição da música para crianças da Educação Infantil.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares-Cajazeiras-PB

Horário disponível:

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo